

JORNAL DO



PCdoB

# Classe

OPERÁRIA

Ano 85, sétima fase, nº 37, julho de 2011

52º CONGRESSO DA UNE

## A juventude tem pressa

O debate do Plano Nacional de Educação vai empolgar o congresso da UNE. Os estudantes querem fortalecer o ensino público, regulamentar as escolas particulares e expandir o ensino superior.

UNE

## A reforma agrária é indispensável

**D**e todas as reformas estruturais democráticas indispensáveis para preparar o país para um salto civilizacional e abrir caminho à construção de uma nova sociedade, uma das mais importantes e urgentes é a reforma agrária. Esta é a convicção das forças consequentes da esquerda brasileira e do movimento popular organizado.

Ela é uma reivindicação fundamental do Programa Socialista do Partido Comunista do Brasil, que propõe “a mobilização social dirigida contra o latifúndio improdutivo e os monopólios estrangeiros agropastoris, neutralizando os proprietários capitalistas produtivos, atraindo os proprietários médios e pequenos e baseando-se no campesinato, no proletariado rural e na maioria do povo”.

O PCdoB não está sozinho na luta pela reforma agrária, que também é reivindicada por outras organizações, como o PT, o PSB e o PDT, além da arraigada convicção no mesmo sentido que está presente no movimento sindical, popular, estudantil e

demais segmentos sociais.

Na vanguarda dessa luta estão as organizações mais diretamente ligadas aos interesses dos trabalhadores rurais, o MST e a Contag, cujos documentos programáticos propõem medidas abrangentes e profundas para resolver o problema agrário e mudar completamente o modelo de agricultura em vigor no país.

É assim amplo o consenso sobre a necessidade de democratizar a posse da terra, assegurar o princípio da função social da propriedade, fortalecer a agricultura familiar e a dos assentados da reforma agrária, defender a segurança alimentar do povo brasileiro, a soberania territorial, a conservação da biodiversidade e a sustentabilidade ambiental.

A inteligência coletiva da esquerda brasileira e do movimento popular deve ser acionada para formular uma proposta viável de reforma agrária que corresponda aos interesses democráticos, nacionais e populares, sem a qual não será viável um projeto nacional de desenvolvimento soberano e progressista.



PROTESTOS contra as bases se espalham

## Fora bases militares estrangeiras!

Encontro denuncia presença militar dos EUA

**A** rejeição às bases militares estrangeiras foi o tema da reunião ocorrida em São Paulo em 17 de junho com militantes de organizações sociais da América Latina, Oriente Médio e Ásia, com inúmeras denúncias do agravamento da presença imperialista, particularmente na América Latina. Um exemplo é a situação de Honduras, onde – acusou Bertha Oliva, coordenadora geral do Comitê de Familiares de Detentos Desaparecidos em Honduras (COFADH) e da Comissão da Verdade – uma das primeiras medidas do governo golpista de 2009 foi autorizar os EUA a instalarem bases militares no país. Enrique Daza, do comitê propulsor da Coalizão Colômbia Não às Bases, lembrou a manutenção pelos EUA de exercícios militares no Panamá e sugeriu uma campanha contra eles. Rina Bertaccini,

coordenadora do Movimento pela Paz, Soberania e Solidariedade entre os Povos (Mopassol) da Argentina, falou por sua vez sobre a luta pela descolonização das Ilhas Malvinas e denunciou a instalação, ali, de uma fortaleza militar da Otan.

### Aprofundar a campanha

A ameaça aos povos representada pela base militar dos EUA em Guantânamo foi denunciada pelo presidente do Movimento Cubano pela Paz, José Ramon Rodriguez, enquanto o peruano Guillermo Borneu fez um alerta: “O Peru não é uma apenas uma base, é uma plataforma militar dos Estados Unidos” e, embora a eleição de Ollanta Humala te-

nhá sido uma conquista, não será fácil afastar a presença imperialista da região pois seu país “é uma engrenagem importante na estratégia da guerra que foi imposta pelos EUA”.

“Neste momento acredito que o desafio maior é a luta contra a militarização imperialista que agride os povos e as nações, devemos aprofundar e ampliar a campanha contra as bases militares”, disse Socorro Gomes, presidente do Conselho Mundial da Paz e do Cebrapaz, no encerramento do encontro. Luta que, agregou, está relacionada com outras duas de caráter global: pelo desmantelamento da Otan e a abolição das armas nucleares. ●

**Socorro Gomes: o desafio maior é a luta contra a agressão aos povos e nações**

## CHARGE



## EM JUNHO...

...José Graziano da Silva, que foi ministro da Segurança Alimentar e do Combate à Fome de Lula e coordenador da criação do programa Fome Zero, foi eleito, dia 26, para o cargo de diretor-geral da FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura).

## EXPEDIENTE

Proletários de todos os países, uni-vos! **Classe Operária**, jornal do Partido Comunista do Brasil (PCdoB). **In Memoriam** de João Amazonas **Secretário Nacional de Comunicação:** José Reinaldo Carvalho **Redação:** José Carlos Ruy (editor). **Jornalista responsável:** José Reinaldo Carvalho. **Diagramação:** Andocides Bezerra **Contato:** R. Rego Freitas, 192 - São Paulo - SP - CEP: 01220-010 **Tel.:** (11) 3054-1800 **E-mail:** classe@pcdob.org.br **www.vermelho.org.br/classe**

## CRISE NA EUROPA

### Na Grécia, a luta é contra o capitalismo

**O**júbilo dos banqueiros e especuladores com o comportamento do governo grego, de acatar as imposições do FMI e da União Europeia, poderá ser passageiro e a crise na Grécia poderá ter outros desdobramentos e se irradiar para outras nações europeias.

O pacote de arrocho que vai empobrecer os gregos foi aprovado no dia 30, mesmo com o

país paralisado pela greve geral dos dias 28 e 29 de junho, com a nação se manifestando majoritariamente contra as medidas draconianas e com as ruas ocupadas pela rebeldia de milhões de jovens e trabalhadores. A greve, avaliam analistas gregos qualificados, foi sem precedentes na história moderna do país pelo fato de ir além da oposição ao pacote de medidas anti-

-povo e assumir a bandeira do confronto aberto com a União Europeia e a exploração capitalista como um todo. Este é o sentido do slogan que prevalece nas manifestações maciças da Frente Militante de Todos os Trabalhadores (PAME): “Nenhuma engrenagem pode girar sem os trabalhadores. Os trabalhadores podem atuar sem os patrões!”

Heróis da Juventude



**Castro Alves**

O poeta dos escravos, cantor da liberdade, descobriu a arte dos versos quando

era estudante secundarista. Viveu só 24 anos, tempo suficiente para tornar-se um dos maiores poetas brasileiros, autor de Espumas flutuantes e Os escravos, onde lutou pela Abolição e refletiu a principal luta social de seu tempo.



**Che Guevara**

Argentino, era estudante ao despertar para a luta

revolucionária e a unidade latino-americana. Em 1954 uniu-se aos cubanos liderados por Fidel Castro, sendo um dos comandantes da revolução de 1959. Em 1965 foi para o Congo, para seguir a luta e, depois, para a Bolívia, combatendo até 8 de outubro de 1967, quando foi preso e morto pelos militares que o capturaram.



**Helenira Rezende**

Jovem, negra e revolucionária, Helenira Rezende de Souza

Nazareth, diretora da UNE (em 1969/1970) e militante do PCdoB, é uma heroína da Guerrilha do Araguaia. Presa e torturada, foi para o Araguaia após ser solta. Lá, resistiu até a última bala e foi morta em 29 de dezembro de 1972 pelos militares que a prenderam. Quando estava na UNE, disse: "Esse regime que ensanguenta o Brasil precisa ser derrubado. Isto está na cabeça e no coração dos jovens".



**Honestino Guimarães**

Honestino Monteiro Guimarães tinha só 26 anos

quando foi preso e assassinado sob tortura em 1973. Seu crime: era um dirigente estudantil. Militante da Ação Popular Marxista-Leninista, dirigiu a resistência contra a ocupação da UnB pela polícia em 1967. Em 1969, num período de clandestinidade, os outros dirigentes foram presos e Honestino assumiu a direção da UNE; foi seu último presidente antes da reconstrução, em 1979.



"O Congresso da UNE é parte importantíssima dessa batalha pelo aprofundamento das mudanças e precisamos ganhar muitas mentes e corações para nosso projeto de país".

Renata Petta, diretora de movimento estudantil universitário da UJS

Movimento estudantil

# Plano Nacional de Educação: a juventude tem pressa

E quer usar verbas do pré-sal para a educação pública

A juventude tem pressa, mostram as 58 emendas da União Nacional dos Estudantes (UNE), da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES) e a Associação Nacional dos Pós-Graduandos (ANPG) ao Plano Nacional de Educação (PNE) que o governo enviou ao Congresso Nacional em dezembro de 2010 e que pode ser votado este ano.

O PNE contém diretrizes e metas para a universalização e ampliação do atendimento em todos os níveis educacionais, da educação fundamental ao ensino superior, além de medidas para a formação dos professores e dos profissionais em educação.

Os estudantes apoiam mas querem acelerar pois, diz o presidente da UNE, Augusto Chagas, o ritmo das mudanças é lento.

Afinal, 10% de brasileiros com mais de 15 anos de idade ainda são analfabetos; a taxa de evasão escolar continua alta; no ensino médio a taxa de reprovação é de um em cada quatro estudantes; apenas metade dos jovens entre 15 e 17 anos estão no ensino médio; e somente 14% estão cursando a universidade.

As matrículas em universidades e faculdades particu-

lares proliferam, abrangendo três em cada quatro estudantes universitários - no total, dos 5,9 milhões de matriculados no ensino superior, apenas 1,5 milhão estão em universidades públicas.

Os estudantes querem acelerar a correção desse cenário. As 58 emendas apresentadas ao PNE têm três objetivos fundamentais: fortalecer o setor público da educação, regulamentar o setor privado e expandir o ensino superior. Um dos problemas centrais é o financiamento da educação. "Sem ampliar o padrão de financiamento", diz Augusto Chagas, "não resolveremos o problema". Por isso, os estudantes exigem que até 2014 o orçamento da educação chegue a 10% do PIB e que 50% dos ganhos obtidos no pré-sal sejam aplicados para fortalecer a educação brasileira.

**Democratizar a universidade**

Outras bandeiras são a regulamentação do ensino privado; a universalização até 2016 do atendimento às crianças entre quatro e cinco anos e, até 2020, para as crianças de até três anos.; o reforço da educação profis-



UNE quer mais recursos para a educação pública

## Os estudantes querem fortalecer o ensino público, regulamentar o setor privado e expandir o ensino superior

sonal no ensino médio e a ampliação dos jovens em universidades públicas para 60% do total até 2020. Querem também comissões paritárias eleitas nas instituições privadas, a proibição do capital estrangeiro nas universidades brasileiras, e eleições diretas e paritárias para as direções administrativas e pedagógicas, inclusive reitores. Nas instituições privadas, que-

rem que sejam estabelecidas por lei as regras de negociação paritária dos reajustes de mensalidades, incluindo representação dos estudantes, pais e instituições privadas de ensino.

Em seu 52º Congresso a UNE segue sua tradição histórica e intervém com força no debate das questões que afetam a juventude brasileira. E tem pressa! ●

52º CONGRESSO DA UNE

## Transformar o sonho em realidade

É preciso ganhar mentes e corações jovens para nosso projeto de país

O 52º Congresso da UNE vai reunir, entre os dias 13 e 17 de julho, mais de 10.000 estudantes universitários de todo o país em Goiânia que vão eleger a nova diretoria da entidade e debater os problemas da educação brasileira, entre eles o PNE, que os estudantes apoiam embora considerem que a implantação de suas metas precisa ser acelerada.

A União da Juventude

Socialista (UJS) participa do congresso com expressiva mobilização em torno do movimento Transformar o Sonho em Realidade, com o objetivo de lutar pela continuidade do projeto de desenvolvimento iniciado pelo governo Lula e mantido pelo governo da presidente Dilma. "O Congresso da UNE é parte importantíssima dessa batalha pelo aprofundamento

das mudanças e precisamos ganhar muitas mentes e corações para nosso projeto de país. Será no banco das escolas e universidades que encontraremos a energia necessária para construir um país desenvolvido e mais igual para todos", avalia Renata Petta, diretora de movimento estudantil universitário da UJS.



# Os trabalhadores são a força das mudanças

O Encontro Sindical Nacional do PCdoB define os desafios da disputa pela hegemonia

Os sindicalistas comunistas saíram do 4º Encontro Sindical Nacional do PCdoB com duas prioridades e algumas certezas. Realizado em Salvador (BA), o encontro reuniu 250 sindicalistas de 24 Estados entre os dias 20 e 22 de maio passado.

As prioridades lá destacadas foram: preparar o PCdoB para a disputa da hegemonia do movimento sindical e avançar na construção partidária entre os trabalhadores. “Um ponto central”, disse Nivaldo Santana, vice-presidente da CTB e membro da Comissão Sindical Nacional do PCdoB, “é o ingresso da CTB em uma nova fase. Consolidar e crescer, dotando-a de condições políticas e materiais para disputar a hegemonia do sindicalismo brasileiro - é a grande tarefa dos comunistas para o próximo período”.

As resoluções do 4º Encontro Sindical Nacional consolidam a compreensão de que a tarefa de filiação de novos quadros sindicais cabe ao conjunto do Partido, e não



Jesus Carlos

TRABALHADORES: personagens centrais para as mudanças

somente às Secretarias Sindicais, associando-se ao esforço de estruturação da vida militante dos dirigentes e filiados do Partido.

Uma das decisões diz respeito diretamente ao jornal *Classe Operária*: os sindicalistas do PCdoB chamaram para si a tarefa de distribuição militante de nosso jornal, vendo-o como ferramenta

para a construção partidária nos locais de trabalho. Esta, disse o secretário Sindical Nacional do PCdoB, João Batista Lemos, “é uma forma rica de abordar os trabalhadores. É uma forma de se relacionar como partido, e não como sindicalista”.

Duas questões chaves, para isso, foram ressaltadas no encontro pelo presidente nacional do PCdoB, Renato Rabelo: a ação partidária precisa estar baseada em princípios e ser contemporânea.

## Campanhas pela CTB

Ele ressaltou a importância do partido se fortalecer entre os trabalhadores, encarando a CTB como um instrumento para o desempenho desta tarefa. Esta é, disse, “uma questão estratégica para nós” pois os trabalhadores são a “força motriz do aprofundamento das mudanças no país rumo ao socialismo”, sendo fundamental sua participação na defesa da aceleração do crescimento com base num novo Projeto Nacional de Desenvolvimento e da democratização da sociedade. “Democratizar a sociedade é universalizar a educação e a saúde de qualidade e fazer com que todos tenham moradia”.

João Batista Lemos indicou, por sua vez, a necessidade da CTB se instrumentalizar melhor e também

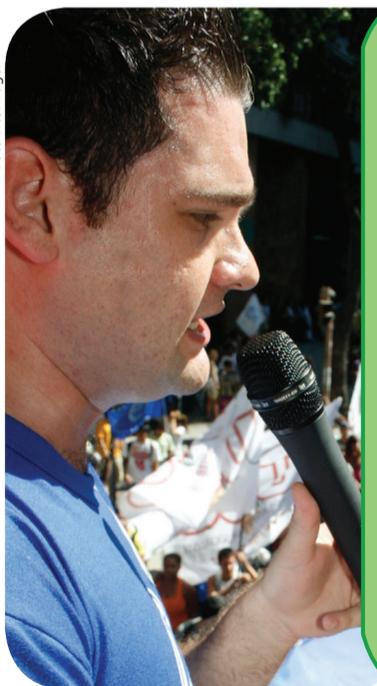
## Batista defendeu a realização de campanhas para levar a CTB às massas e locais de trabalho, aproximando-a ainda mais dos trabalhadores

compreender com mais precisão quem é o proletariado de nosso tempo para poder enfrentar os desafios da nova etapa. “Só assim, a CTB vai poder disputar a hegemonia entre os trabalhadores”, disse ele. Para disputar a hegemonia entre os trabalhadores, disse ele, a CTB precisa se instrumentalizar do ponto de vista material, político e ideológico. Ele destacou a unidade demonstrada, nos debates, em torno do apoio ao governo da presidente Dilma Rousseff e a possibilidade de avanço representada pelo novo projeto de desenvolvimento, com valorização do trabalho, soberania e democracia.

Batista indicou também a necessidade de realização de grandes campanhas para levar a CTB às massas e aos locais de trabalho, tornando-a reconhecida entre os trabalhadores. “Uma pode ser em torno da defesa da unicidade sindi-

cal, como forma de fortalecer os sindicatos para garantir os direitos dos trabalhadores no desenvolvimento nacional”. Outro tema gira em torno da qualidade do trabalho. Hoje o Brasil gera muitos empregos precários e mal pagos, sendo preciso melhorar sua qualidade e aumentar os salários para garantir aos trabalhadores uma vida digna, disse ele.

Em relação à vida partidária, Batista apontou a necessidade de “fortalecer uma política de quadros de base e também de dirigentes nacionais”, capazes de construir o partido dentro da empresa. Outra possibilidade, disse, é o reforço da “organização dos trabalhadores por relações de trabalho. A gente pode organizar, por exemplo, os metalúrgicos e os professores de uma região da cidade. Vamos reforçar a organização dos trabalhadores por relação de trabalho”. ●



Augusto Chagas

Presidente da União Nacional dos Estudantes

## POR QUE SOU PCdoB

Sou PCdoB para fortalecer o sonho de um Brasil mais justo, para construir a sociedade do futuro, com mais igualdade, educação de qualidade e espaço para a juventude. Sou PCdoB porque quero construir o novo socialismo no qual os jovens são capazes de criar um país bem mais generoso neste século 21 e serem peças fundamentais na construção desse projeto de desenvolvimento nacional.

## No Paraná, a VW beijou a lona

Confronto com os trabalhadores durou 37 dias e a Volkswagen do Paraná acabou derrotada. A greve começou no dia 6 de maio e os trabalhadores queriam o justo: aumentar sua participação na divisão dos lucros que seu trabalho cria. Queriam 12 mil reais como Participação nos Lucros e Resultados (PLR), mas a empresa oferecia menos da metade disso: 5,2 mil reais.

A resistência patronal foi claramente política. Durante os dias de paralização, quase 23 mil veículos deixaram de ser produzidos e a fábrica amargou um prejuízo de 1,1 bilhão de reais. Ao final, os trabalhadores venceram e a multinacional concordou em pagar 11.500 reais de PLR. Como a fábrica tem 3.100 trabalhadores, sua

perda foi três vezes maior do que a quantia que ela vai desembolsar para atender à reivindicação dos trabalhadores. Pelo acordo, a fábrica pagou uma parcela de 5.200 reais em junho e a segunda parcela, de 6.300 reais, será paga em janeiro de 2012. É uma importante vitória da luta dos trabalhadores que mostra, mais uma vez, que os ganhos na divisão do lucro de seu trabalho não cai do céu mas resulta da persistente resistência operária.

## QUE MISÉRIA DE PLR!



## FILIE-SE VOCÊ TAMBÉM AO PCdoB

Aqui existe um lugar para você se juntar à luta do povo. Veja pela internet onde encontrar o partido em sua cidade

[www.pcdob.org.br](http://www.pcdob.org.br)